



# ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS NAS PESQUISAS STRICTU SENSU: CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE

## ACCESSIBILITY FOR THE ELDERLY IN STRICTU SENSU RESEARCH: BUILDING THE STATE OF THE ART



Welliton Fernando dos Santos, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

Léia Aparecida Veiga, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.



Revista  
**Práxis em Saúde**

Ano II | Volume II | n I | Florianópolis | 2024 | ISSN: 2966-1056

DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v2i1.1783>

## **ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS NAS PESQUISAS STRICTU SENSU: CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE**

## **ACCESSIBILITY FOR THE ELDERLY IN STRICTU SENSU RESEARCH: BUILDING THE STATE OF THE ART**

Welliton Fernando dos Santos<sup>1</sup>  
Léia Aparecida Veiga<sup>2</sup>

**Resumo:** O aumento da população idosa no Brasil sinaliza para a necessidade urgente de um ambiente acessível, que promova a inclusão e a dignidade dos idosos. O objetivo da pesquisa é investigar as produções científicas (teses e dissertações) que abordam a acessibilidade para idosos, e assim ter um panorama do estado da arte acerca da temática. Por fim, apresentar os dados coletados em tabelas para facilitar a visualização e análise das informações. A metodologia adotada será qualitativa, com foco na análise documental. Serão selecionadas e revisadas teses e dissertações pertinentes ao tema, extraindo informações sobre desafios e propostas. Evidencia-se uma falta de pesquisas nesse campo, destacando a necessidade de um enfoque interdisciplinar, especialmente nas áreas ligadas à organização espacial urbana.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Idosos; Envelhecimento; Políticas Públicas.

**Abstract:** The increase in the elderly population in Brazil highlights the urgent need for accessible environments that promote inclusion and dignity for older adults. This research aims to investigate scientific productions (theses and dissertations) that address accessibility for the elderly, providing an overview of the state of the art on the topic. Additionally, it seeks to present the collected data in tables to facilitate the visualization and analysis of information. The adopted methodology will be qualitative, focusing on document analysis. Relevant theses and dissertations will be selected and reviewed, extracting information on challenges and proposals. The study underscores a lack of research in this field, highlighting the need for an interdisciplinary approach, especially in areas related to urban spatial organization.

**Keywords:** Accessibility; Elderly; Aging; Public Policies.

---

<sup>1</sup> Mestrando pela Universidade Estadual de Londrina. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0382-8721>. E-mail: [wellitonfernando1@gmail.com](mailto:wellitonfernando1@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7870-293X> E-mail: [leia.veiga@uel.br](mailto:leia.veiga@uel.br)

## INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelos idosos, em relação a acessibilidade, têm se tornado um tema central nas discussões sobre o envelhecimento populacional e a inclusão social. O Brasil, assim como muitos países em desenvolvimento, enfrenta o desafio de uma população que envelhece rapidamente, exigindo a adaptação de suas estruturas urbanas e sociais para garantir que todos os cidadãos possam usufruir de seus direitos de forma equitativa. A acessibilidade, nesse contexto, é uma questão crucial, pois impacta diretamente na qualidade de vida e na autonomia dos idosos.

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil, conforme os dados demográficos disponibilizados nas últimas décadas. Esse fenômeno tem desafiado as estruturas sociais e econômicas das sociedades no mundo todo, principalmente naquelas localizadas na América Latina. Em se tratando do território brasileiro, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população de pessoas idosas residente no país era de 32.113.490 pessoas, representando assim um acréscimo de 56,0% em relação ao censo de 2010. Dessa população total, 17.887.737 (55,7%) eram mulheres e 14.225.753 (44,3%) eram homens (IBGE, 2022). Este crescimento expressivo demanda uma reflexão aprofundada sobre como as políticas públicas e o planejamento urbano podem atender às necessidades dessa parcela da população.

A presente análise se propõe a investigar as discussões sobre acessibilidade para idosos, presentes em teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação nacionais, disponíveis na plataforma CAPES. Essa pesquisa justifica-se por contribuir para o fortalecimento do debate sobre políticas públicas voltadas para a acessibilidade, ressaltando a necessidade de se pensar uma cidade inclusiva que leve em consideração as especificidades dos idosos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, com enfoque na análise documental. Optou-se pelo caminho metodológico qualitativo (GIL, 2012), do tipo estado da arte, por essa abordagem viabilizar o levantamento da produção científica *strictu sensu* nacional referente a acessibilidade para idosos junto a cursos de mestrado/doutorado no campo da Geografia ou áreas afins produzidas em instituições privadas e públicas brasileiras. E esse tipo de investigação poder

contribuir na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, uma vez que permite identificar experiências com alternativas de solução para os problemas da prática assim como apontar as contribuições de estudos na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Foi realizado levantamento bibliográfico junto ao banco de teses e dissertações da capes disponível online no site da capes com os termos de busca: Idosos, acessibilidade e envelhecimento, junto as seguintes áreas do conhecimento: Geografia, Planejamento urbano e Arquitetura e urbanismo. Tendo por base esses termos e áreas do conhecimento, foram identificados vinte e quatro trabalhos.

Tendo por base essa seleção, a investigação ocorreu por meio da leitura, tendo como critério de inclusão a presença no título, objetivo e no decorrer do texto do termo mapa conceitual, excluindo-se aqueles trabalhos que apenas empregam uma vez, sem ligação com o estudo apresentado ou que apresentavam somente os termos relacionados a outras abordagens. Ao final, foram selecionados e lidos vinte e quatro trabalhos entre teses e dissertações.

Serão utilizados dados coletados em tabelas, que visam sintetizar e comparar as informações de maneira clara e objetiva. Esse procedimento permitiu não apenas uma visualização clara dos dados, mas também uma compreensão mais ampla das lacunas existentes nas discussões sobre a acessibilidade no contexto da população idosa.

O texto final foi organizado em duas partes, além da introdução. Inicialmente discutiu-se acessibilidade urbana para idosos, em seguida, abordou-se Acessibilidade para Idosos em Teses e Dissertações.

Nas considerações finais, destaca a escassez de estudos na Geografia sobre acessibilidade e envelhecimento, contrastando com áreas como arquitetura e urbanismo. A falta de uma base teórica geográfica mais sólida limita a eficácia das políticas públicas voltadas aos idosos, resultando em intervenções superficiais. A interdisciplinaridade entre Geografia e outras áreas é crucial para criar cidades inclusivas, que respeitem as necessidades dos idosos. Para melhorar a

acessibilidade, é necessário ampliar o foco da Geografia e integrar as dinâmicas espaciais no planejamento urbano.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa com enfoque na análise documental, utilizando a abordagem do tipo "estado da arte". Esse método foi escolhido para viabilizar o levantamento da produção científica nacional relacionada à acessibilidade para idosos em cursos de mestrado e doutorado no campo da Geografia e áreas afins, tanto em instituições públicas quanto privadas. Esse tipo de investigação é útil para identificar experiências que ofereçam soluções para problemas práticos e para apontar contribuições teóricas na área de estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do banco de teses e dissertações da CAPES, disponível online, com o uso dos termos de busca: "idosos", "acessibilidade" e "envelhecimento". A pesquisa foi direcionada para áreas do conhecimento como Geografia, Planejamento Urbano e Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de mapear a produção acadêmica referente à acessibilidade para a população idosa.

## **ACESSIBILIDADE URBANA PARA IDOSOS**

Acessibilidade pode ser compreendida como a possibilidade de um indivíduo se locomover e alcançar seus objetivos de forma autônoma e segura, independentemente de suas limitações físicas. Essa capacidade, que inclui o uso de equipamentos específicos quando necessário, é fundamental para a inclusão social, como destaca Diniz (2007). A acessibilidade garante que todos tenham oportunidades iguais de participação na sociedade, promovendo um ambiente mais justo e equitativo para todos.

A Constituição cidadã de 1988 estabelece um arcabouço normativo que visa garantir direitos fundamentais e promover a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Embora não exista um artigo especificamente dedicado à acessibilidade, diversos dispositivos legais, quando interpretados de forma sistemática, demonstram

o compromisso, e assim a obrigatoriedade do Estado brasileiro com a inclusão de todos os cidadãos, incluindo a população idosa. O reconhecimento da diversidade de necessidades e a busca por condições equitativas são essenciais para o fortalecimento da cidadania.

Os artigos 5º, 6º e 227 da Constituição (BRASIL, 1988) refletem essa preocupação com a inclusão e a acessibilidade. O artigo 5º assegura a igualdade de todos perante a lei e o direito à livre locomoção, princípios fundamentais que devem guiar todas as ações governamentais. Essas garantias são particularmente relevantes para os idosos, que muitas vezes enfrentam barreiras físicas e sociais que dificultam seu acesso a espaços públicos e serviços essenciais. A promoção de ambientes acessíveis é, portanto, uma extensão desse direito à igualdade.

O artigo 6º, por sua vez, reconhece direitos sociais fundamentais, como saúde, educação e trabalho, que devem ser garantidos a todos, independentemente de suas condições. Para os idosos, isso implica na necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso a esses direitos de maneira efetiva e adaptada às suas especificidades. Já o artigo 227, ao tratar dos direitos da criança e do adolescente, reforça a importância da acessibilidade a serviços como educação, saúde e lazer, estabelecendo uma base para que a inclusão se inicie desde a infância e se estenda a todas as etapas da vida, incluindo a velhice.

Dentre os vários problemas relacionados à falta de planejamento urbano no contexto brasileiro, está o fato de não pensar/planejar a “cidade” também levando em conta a população idosa. Isso reflete na questão da acessibilidade, pois a falta da mesma é um desafio significativo para essa parte considerável da população brasileira. Problemas relacionados como calçadas estreitas, falta de rampas e escadas em locais públicos dificultando assim a locomoção.

Essa inadequação do urbano para a pessoa idosa também cria barreiras para acessar serviços essenciais, como transporte público e instalações médicas, como assinalam Santos *et al.* (2017). Além disso, a segurança urbana é uma preocupação adicional, especialmente em áreas mal iluminadas e com falta de policiamento, o que

amplia o risco de quedas e outros incidentes, afetando diretamente a sensação de segurança e bem-estar dos idosos que transitam pela cidade.

Segundo Moreira *et al.* (2022), a concepção de criar ambientes urbanos inclusivos implica diretamente na formação de uma cidade que acolha a todos, independentemente de suas necessidades individuais, exigindo o desenvolvimento de uma nova concepção sobre o que é viver em sociedade diminuindo as diferenças. Freijó e Brito (2015) assinalam que a acessibilidade, antes de mais nada, é uma extensão do direito constitucional da igualdade, garantida na Constituição cidadã de 1988.

Barreto (2012) afirma que os sujeitos que produzem a cidade devem levar em consideração os idosos, no sentido de a cidade seja “amiga” do idoso, ou seja, aquela que dá condições para o envelhecimento ativo, que otimiza as oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o objetivo de destacar a qualidade de vida no processo de envelhecimento das populações. Ainda segundo a autora o conceito de envelhecimento ativo, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), é fundamentado em três pilares essenciais: saúde, participação e segurança. Além disso, o Envelhecimento Ativo é influenciado por seis determinantes principais: (1) serviços sociais e de saúde; (2) determinantes comportamentais; (3) determinantes pessoais; (4) determinantes sociais; (5) determinantes econômicos; (6) ambiente físico.

De acordo com Veras (2003), a população idosa representa um grupo com maior incidência de problemas de saúde, o que demanda uma utilização mais frequente dos serviços de saúde, resultando em custos mais elevados. Diante disso, políticas públicas voltadas para a mobilidade urbana, assistência social e acesso aos serviços de saúde devem ser priorizadas pelo gestor municipal, visando atender às necessidades crescentes dessa parcela da sociedade que está envelhecendo.

A locomoção é uma barreira significativa e, muitas vezes, inibidora para os idosos de baixa renda, sem contar a questão natural do envelhecimento que já dificulta a locomoção. A pessoa idosa enfrenta não apenas a falta de acessibilidade nos espaços urbanos, mas também os altos custos associados ao transporte. Essa

realidade limita suas oportunidades de acesso a serviços essenciais, como saúde e lazer, exacerbando a exclusão social e aprofundando as desigualdades já existentes.

Para muitos desses idosos, o deslocamento se torna um desafio diário, dificultando sua autonomia e qualidade de vida. A ausência de políticas públicas eficazes que garantam uma mobilidade acessível e adequada revela uma negligência alarmante em relação a essa parcela da população, que merece ter seus direitos respeitados e suas necessidades atendidas.

Além das questões de acessibilidade, às políticas públicas relacionadas a área de lazer para as pessoas idosas é uma carência de âmbito nacional. Isso deve-se a salários baixos, também se insere as aposentadorias, e ainda à ausência de uma cultura de lazer difundida através da educação para o lazer, segundo Mori (2010, p. 951):

Dessa forma, o problema da falta de lazer para pessoas da terceira idade é de qualquer classe social, mas, sobretudo, daquelas desfavorecidas economicamente por falta de agregação da cultura do lazer, por meio da Educação para o Lazer.

Diante dos desafios urbanos como o da mobilidade, é crucial reconhecer a importância de considerar a população idosa dentro das políticas públicas. O envelhecimento populacional é uma realidade que demanda uma abordagem específica e sensível por parte dos gestores públicos.

A falta de planejamento e gestão urbana voltados para a inclusão e acessibilidade das pessoas idosas nas cidades pode resultar em exclusão social e limitações significativas em sua qualidade de vida.

Nesse sentido, é fundamental compreender como as políticas públicas podem ser efetivamente implementadas para atender às necessidades dessa crescente parcela da população, garantindo-lhes dignidade, autonomia e participação ativa na vida urbana. E, uma das contribuições sociais da ciência geográfica e áreas afins, diz respeito a produção de pesquisas com potencial de fomentar políticas públicas e ações voltadas para a realidade dos idosos nas cidades, em particular no tocante a

acessibilidade. O que dizem as pesquisas de nível strictu sensu sobre essa questão, é o ponto central do próximo subtópico.

### **ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS EM TESES E DISSERTAÇÕES**

No site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) encontram-se disponibilizados (ou somente sinalizados) as pesquisas produzidas no território nacional brasileiro nas últimas décadas, de diferentes áreas do saber científico. Assim, tendo por base o campo da Geografia, Planejamento e da Arquitetura e urbanismo, foram coletados dados das teses e dissertações utilizando os seguintes termos: Idosos, acessibilidade e envelhecimento, assim filtrando os trabalhos pelas áreas do conhecimento: Geografia, Planejamento urbano e Arquitetura e urbanismo.

No catálogo de teses e dissertações, em uma primeira busca, chama atenção os poucos trabalhos acerca dos idosos. De um total de 4 pesquisas registradas no banco de teses e dissertações Capes, em se tratando dos termos idosos e envelhecimento, foram encontrados apenas em 03 trabalhos (quadro 2) no campo da Geografia. E apenas um nas áreas de Arquitetura e Urbanismo.

QUADRO 1 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Idosos e envelhecimento, outubro de 2024.

<b>Título das pesquisas</b>	<b>Áreas do conhecimento</b>	<b>Nível</b>
Perfil do Idoso do Bairro Camobi, Santa Maria/RS: Qualidade de Vida e Cidadania.	GEOGRAFIA	Mestrado (Universidade Federal de Santa Maria)
Envelhecimento Populacional e o Surgimento de Novas Demandas de Políticas Públicas em Viana/ES.	GEOGRAFIA	Mestrado (Universidade Federal do Espírito Santo)
Jovens Grafando Relações Entre Idosos e Cidade pela Cartografia Colaborativa Digital.	GEOGRAFIA	Mestrado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Habitação multifamiliar vertical contemporânea: desafios frente às mudanças no perfil etário da população.	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Vila Velha)

Fonte: BRASIL, 2024. **Elaboração:** O autor, 2024.

A dissertação de Carmen Lucia Colvero Lopes (2013) investigou o perfil dos idosos do Bairro Camobi, em Santa Maria, RS, destacando os fatores que influenciam na sua qualidade de vida e cidadania. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, revelou que os idosos valorizam sua independência, cuidados com a saúde, e participação social, especialmente em atividades de lazer e relacionamentos. O estudo também oferece subsídios para a criação de políticas públicas que atendam às demandas dessa população, buscando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar

Na dissertação de Anderson Silva Oliveira (2015) analisou o envelhecimento populacional em Viana, ES, destacando o surgimento de novas demandas por políticas públicas para atender à crescente população idosa. Com 7,8% de idosos, o município enfrenta desafios em áreas como saúde e lazer, principais carências apontadas pelos entrevistados. A pesquisa, baseada em entrevistas com profissionais, representantes da sociedade civil e moradores idosos, identificou a necessidade de políticas mais eficientes que promovam uma velhice saudável. A conscientização social e a redução do preconceito contra idosos também são apontadas como essenciais.

A pesquisa de Cardoso (2017) "Jovens Grafando Relações Entre Idosos e Cidade pela Cartografia Colaborativa Digital" desenvolveu uma metodologia flexível (rizomática) para representar as relações entre idosos e a cidade de Porto Alegre, por meio de uma cartografia colaborativa digital. Estudantes do ensino médio investigaram o envelhecimento populacional, utilizando dados demográficos e questões de infraestrutura e acesso na cidade. O trabalho propôs a criação de uma consciência social sobre o envelhecimento e os desafios enfrentados pelos idosos, compartilhando as informações coletadas na internet "Mapeando o topo da pirâmide".

No quadro 1 foram elencados os trabalhos acadêmicos a partir dos termos idosos e acessibilidade. No total, foram encontrados vinte teses e dissertações, sendo que a grande maioria está concentrada na área de arquitetura e urbanismo, com quinze trabalhos. Já na área de planejamento urbano, foram identificados quatro

estudos, enquanto a geografia apresentou apenas um, o que evidencia uma lacuna significativa de pesquisas nesse campo e aponta para a necessidade de um maior enfoque interdisciplinar sobre a temática, especialmente nas áreas que lidam diretamente com a organização espacial das cidades.

QUADRO 2 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Idosos e acessibilidade, outubro de 2024.

<b>Título das pesquisas</b>	<b>Áreas do conhecimento</b>	<b>Nível</b>
Resiliência e acessibilidade de moradias de interesse social impactadas pelo envelhecimento de seus moradores	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Uberlândia)
Avaliação dos Parâmetros de Acessibilidade Espacial para Idosos: Estudo de dois Apartamentos em Maceió/Al	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Alagoas)
A Avaliação da Acessibilidade do Idoso em Conjuntos Habitacionais: o Caso do Cidade Madura	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Pernambuco)
Avaliação da Acessibilidade Espacial em Instituições de Longa Permanência para Idosos com Ênfase nas Normas NBR9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA: Estudo De Caso Nos Abrigos Casa Do Pobre e CASA para Velhice Luiza De Marillac em Maceió/AL, 2016-2017	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Alagoas)
A Avaliação da Acessibilidade do Idoso em Conjuntos Habitacionais: o Caso do Cidade Madura	PLANEJAMENTO URBANO	Mestrado (Universidade Federal de Pernambuco)
A Acessibilidade dos Logradouros Públicos e sua Influência no Contexto Social do Idoso	PLANEJAMENTO URBANO	Mestrado (Universidade da Amazônia)
Avaliação da Acessibilidade na Principal Via da Região Central de Itaperuna, pela Percepção da População Idosa	PLANEJAMENTO URBANO	Mestrado (Universidade Cândido Mendes)

Associação Entre Acessibilidade e Uso do Transporte Público e o Nível de Atividade Física em Idosos da Cidade de Curitiba-PR	PLANEJAMENTO URBANO	Mestrado (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Mobilidade e acessibilidade de instituição hospitalar: avaliação de parâmetros arquitetônicos, segundo pacientes idosos e funcionários	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade de São Paulo)
Acessibilidade espacial para idosos em zonas turísticas balneares costeiras: estudo de caso em Balneário Camboriú/SC	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Santa Catarina)
O idoso e a cidade: a qualidade do espaço urbano do Centro de Fortaleza	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal do Ceará)
Avaliação da acessibilidade em hotéis: métodos quantitativos	ARQUITETURA E URBANISMO	Doutorado (Universidade Federal da Bahia)
A contribuição da automação residencial na solução de problemas de acessibilidade no cotidiano do idoso	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Viçosa)
Instrumento para avaliar a acessibilidade espacial na habitação destinada a moradores idosos	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
O meio urbano como indutor do envelhecimento ativo: desempenho ergonômico com foco no usuário idoso	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade de São Paulo)
Avaliação da acessibilidade espacial em projetos de unidades habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Maceió: estudo de caso com ênfase no idoso	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (Universidade Federal de Alagoas)
Barreiras físicas e biológicas: influências da qualidade do espaço urbano no risco de quedas de idosos	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Habitação para idosos em São Paulo: século XXI	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)
Wayfinding e legibilidade ambiental em parque urbano: um estudo da percepção de usuários idosos	ARQUITETURA E URBANISMO	Mestrado (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)
Mobilidade e acessibilidade de idosos usuários dos serviços gerontológicos de saúde em Manaus (AM)	GEOGRAFIA	Mestrado (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Fonte: BRASIL, 2024. **Elaboração:** O autor, 2024.

A tese de doutorado de Cleisiane Xavier Diniz (2017), intitulada Mobilidade e acessibilidade de idosos usuários dos serviços gerontológicos de saúde em Manaus (AM), buscou identificar os desafios enfrentados pelos idosos em sua mobilidade e propor soluções que possam melhorar a qualidade de vida dessa população. Ao analisar a acessibilidade aos Centros de Atenção Integral à Melhor Idade (CAIMIs) e os fatores que influenciam o uso desses serviços, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e eficientes para os idosos, promovendo a autonomia e a participação social dessa faixa etária.

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental no planejamento urbano, especialmente quando se trata de grupos vulneráveis, como os idosos. No caso do estudo de Diniz (2017), ao identificar os desafios enfrentados pelos idosos em relação à mobilidade e acessibilidade aos serviços gerontológicos de saúde, a pesquisa oferece informações essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e eficazes. O planejamento urbano, baseado em ciência, e assim tendo a discussão de ideias, pode propiciar uma melhoria na infraestrutura, ainda, adaptar o transporte público e garantir que os espaços urbanos sejam acessíveis a todas as idades, promovendo assim a autonomia, participação social e uma maior qualidade de vida para os idosos.

A baixa quantidade de estudos teóricos sobre a acessibilidade e o envelhecimento na área de Geografia resulta em uma quantidade limitada de obras e

ações técnicas direcionadas ao público idoso. Essa parca produção teórica pode impactar o pensar sobre políticas públicas para idosos no campo da Geografia, tendo em vista que espaço urbano e planejamento urbano estão entre as searas de atuação do/a geógrafo/a. Ao não considerar as especificidades e necessidades dos idosos, as intervenções urbanas tendem a ser superficiais e inadequadas, perpetuando a exclusão social e a vulnerabilidade dessa população.

A intersecção entre teoria e prática é essencial para a elaboração de políticas públicas que não apenas reconheçam, mas também atendam às demandas reais dos idosos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades, contempladas no espaço urbano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos estudos acadêmicos sobre acessibilidade e envelhecimento revela uma significativa escassez de pesquisas no campo da Geografia, evidenciando um ponto crítico que impacta o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à população idosa. Enquanto áreas como arquitetura e urbanismo a partir dos dados da CAPES, possuem uma quantidade razoável de trabalhos, assim contribui na proposição de soluções para a acessibilidade, a Geografia, com apenas uma tese encontrada, ainda não desempenha o papel central que poderia na análise espacial e nas intervenções urbanas voltadas para os idosos. A ausência de uma base teórica geográfica mais “produtiva” impede que soluções eficazes e abrangentes sejam aplicadas para enfrentar os desafios da mobilidade e inclusão desse público nas cidades.

Sem o suporte teórico adequado da Geografia, as políticas públicas acabam sendo construídas de maneira superficial, sem considerar de forma profunda as características socioespaciais que afetam diretamente os idosos. Esse cenário perpetua a exclusão social, tornando os espaços urbanos hostis ou inadequados para o pleno exercício da cidadania por parte dessa população. A acessibilidade, em vez de ser tratada como uma questão central de planejamento urbano, muitas vezes é

vista como um complemento, o que resulta em intervenções pontuais e pouco eficazes para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

A interdisciplinaridade é uma necessidade urgente para que a acessibilidade para idosos seja devidamente contemplada no planejamento urbano. A integração de campos como a Geografia, Arquitetura, Urbanismo e Planejamento Urbano é fundamental para o desenvolvimento de soluções que não apenas promovam o acesso aos serviços básicos, mas também transformem as cidades em espaços mais inclusivos e acolhedores. As poucas dissertações e teses encontradas no campo da Geografia demonstram a carência de estudos que analisem as questões espaciais com um olhar atento às demandas do envelhecimento populacional, visto que isso é uma realidade global, e evidenciado pelos dados demográficos das últimas décadas no Brasil.

Além disso, a pesquisa científica pode fornecer as bases necessárias para que as vozes dos idosos sejam efetivamente ouvidas no processo de elaboração das políticas públicas. As necessidades dessa população são diversas e complexas, e sem um conhecimento profundo sobre as dinâmicas espaciais que afetam sua mobilidade e qualidade de vida, qualquer intervenção corre o risco de ser inadequada. Compreender como o espaço urbano pode ser um agente de inclusão social é o primeiro passo para assegurar que os idosos possam viver com autonomia e dignidade.

Portanto, a conclusão a que se chega é que, para enfrentar os desafios da acessibilidade para idosos, é imprescindível que o campo da Geografia amplie seu enfoque sobre essa questão. A pesquisa acadêmica deve continuar a explorar essa intersecção entre envelhecimento e espaço urbano, fornecendo as bases teóricas necessárias para que as políticas públicas sejam mais inclusivas e eficazes. Somente assim será possível construir cidades que respeitem e atendam às necessidades de toda a sua população, independentemente da faixa etária.

**REFERÊNCIAS**

BARRETO, K. M. L. **Envelhecimento, mobilidade urbana e saúde**: um estudo da população idosa (tese). Recife: Fundação Oswaldo Cruz; 2012.

BRASIL. **Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Recuperado em 30 abril 2024, de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 set. 2024.

DINIZ, CLEISIANE XAVIER. **Mobilidade e acessibilidade de idosos usuários dos serviços gerontológicos de saúde em Manaus (AM)**. 272 f. Doutorado em GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes – FFLCH.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo demográfico 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2024.

MOREIRA, C. DIREITO À CIDADE: Inter-relações dos espaços públicos com a promoção do bem viver das pessoas. **Revista arquitetura cidade e contemporaneidade**, v. 8, n. 23, p. 23-31, 2022.

MORI, G.; FERREIRA DA SILVA, L. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro, v.16 n.4, p.950-957, out./dez. 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte". **Educação Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre - diciembre, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, economia e sociedade**. São Paulo: Hucitec, p. 121, 1978.

SANTOS, M. D. DOS et al. Falta de acessibilidade no transporte público e inadequação de calçadas: efeitos na participação social de pessoas idosas com limitações funcionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 161–174, abr. 2017.

VERAS, R. P. **País jovem com cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994.

**Recebido em:** 19/11/2024 | **Aceito em:** 22/12/2024 | **Publicado em:** 31/12/2024